



Arremate

Apresentação e edição: Valéria de Paula Martins

Masterização: Leobaldo Prado

Arquivo em pdf: Sâmela Marques

vinheta de abertura

O Sr. Zé Concebido, cantador, me falando certa vez sobre a sequência de canto no Nove, me contou que “o arremate é no requinteiro”, já que este cantador é que faz a requinta ou a voz mais fina, como eles dizem, é “o derradeiro que fica cantando”, nas palavras do Sr. Zé.

Pois bem, agora eu atuo como requinteira e faço o arremate desse canto.

Agora sim é a finalização, o último episódio da temporada.



Sabe quando a gente se despede, segue caminhando mas olha pra trás e volta uns passinhos para dar aquele abraço forte?

Pois é, esse abraço forte é o nosso décimo quinto episódio do *Sensibilidades Antropológicas*.

É que eu fiquei com vontade de falar nomes, verbos, expressões, termos que aparecem na pesquisa, falar-fazer um texto poético, e juntar a ele uns versinhos de despedida e trechos de algumas cantigas que eu aprendi por lá.

Então esse é o último episódio da primeira temporada desse querido podcast.

Eu procurei aqui tratar de forma sensível uma experiência tão intensa - como costumam ser as experiências de campo, né. E de maneira mais próxima à maneira que eu experimentei esse campo, com meus afetos e sentidos. Ao mesmo tempo, de forma mais livre e poética, sem as amarras que os textos científicos formais em geral nos impõem.



Mas essa minha escolha sempre esteve ligada também ao compartilhamento de um modo de atuar, um modo de fazer pesquisa, de estar com o Outro, antropologicamente falando.

Mesmo que eu não ficasse dizendo, explicitamente, nos episódios, que eu estava falando de metodologia de pesquisa ou citando uma lista de autoras ou conceitos.

Acho que um grande aprendizado que a gente precisa ter na academia, e eu me incluo nisso, é conseguir falar dos nossos temas de pesquisa e do nosso trabalho de forma que a gente possa de fato se comunicar com quem quer que tenha interesse pela temática, pelo local onde a gente trabalha ou por qualquer aspecto da nossa pesquisa.

Pra mim foi muito importante poder falar do meu campo mais livremente, poeticamente e sensivelmente.

E eu me despeço dele, agora, com muita alegria e muita gratidão por tudo o que eu pude viver lá, por tudo o que eu aprendi não só profissionalmente mas pra minha vida pessoal também.

Sensibilidades Antropológicas
suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia



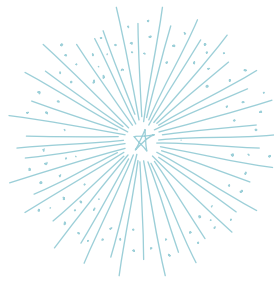
O que eu aprendi sobre seres humanos, relações, e por todas as pessoas que eu conheci em campo e que passaram a fazer parte da minha vida. Elas me deixaram mais viva e a minha vida, mais plena.

Bom, nessa finalização de temporada, eu quero agradecer pela escuta, pelo carinho e pela companhia ao longo destes quinze episódios!

Obrigada especialmente a todas as pessoas que compartilharam comigo as suas experiências e percepções tão bonitas e emocionadas ao ouvir o Sensibilidades Antropológicas.

Eu quero dizer que isso me incentivou a continuar e me mostrou que o sentido de realizar o podcast ia muito além do compartilhamento da minha experiência de campo.

Agora, lembrando das transmissões de rádio, eu quero mandar um abraço então a todos e todas as ouvintes, estejam onde estiverem.



E dando um nome para esse abraço, aliás dois nomes, ele vai para um ex-aluno meu, com quem eu conversei esses dias e me disse que continua ouvindo o podcast, lá da cidade dele. E também para uma amiga dele, que como ele me contou, não perde um episódio! Meu abraço então pro João Otávio e pra Ana Flora, expressando aqui meu carinho, por meio deles, a todas as pessoas que acompanham o Sensibilidades Antropológicas.

Eu vou abrir uma caixinha no Spotify para perguntas ou ideias, sugestões pra próxima temporada, então fiquem à vontade para me escrever, ta?

E voltaremos. Nos aguardem.

O meu nome é Valéria de Paula Martins.

Eu sou antropóloga graças a muitas pessoas, a começar pela minha mãe e pelo meu pai, que sempre se interessaram pela alteridade de forma sensível.



Eu me tornei mestra e doutora graças a outras pessoas também, professores, professoras e especialmente as cantadeiras e cantadores com quem eu trabalhei tantos anos na região do Vale do rio Jequitinhonha.

Há alguns anos eu voltei pra minha terranatal, onde atuo como professora e de onde faço o podcast e outras coisinhas mais.

música instrumental suave
volume abaixa enquanto a narração inicia



O brinquedo do princípio do mundo

Do princípio do mundo

Nove, Vilão, Roda, Batuque

Tempo de encanto, feitiço, segredo

Mariazinha, Serenata, Quatro, Caboclo

Tempo em que tudo conversava – o Sol, a Lua, planta e animal

Machado, Jenipapo de Minas, Araçuaí, Brasília, Uberlândia

"Eu tenho meu anel/ Forrado de prata e bronze/ Oh, menina,
você mora muito longe"



Ruda, que dia?!,

Erar, pôr sentido, assuntar, saudar, subverter, espiar, bestar

"Eu vou brincar meu nove/ Na folha do arazá (...)"

"Eu vou cantar meu caboclinho/ Essa moça que mandou/ Ela é um galho de rosa/ Alecrim do quebrador"

De vera, pra mode, eh, diá!

Dei fé, alteou, nesta hora, aí está!

Lembrança, Carinhosa, Sete Copas, Concertina, Cachoeira,
Mansinha



"Você vai embora
No caminho, bana o chapéu
Deus te leva, Deus te traz
Como as estrela no céu"

Freguês, namorista, musiquero, carapina

Choque, cabo, réstia

O que é? Nasce nas cinzas, o nome te apavora, tem sete irmãs, e a
última é santa

"Oh adeus, adeus
Adeus, até cá
Vamo despedir de hoje
Até quando nós encontrar"

Sensibilidades Antropológicas

suspiros sonoros com inspiração na arte de fazer antropologia



Até cá

Até quando nós encontrar

Vamo despedir de hoje

Adeus

Com todo o meu amor

volume da música instrumental aumenta ao final da narração
vinheta de encerramento